

INFORMAÇÕES

Ofertório mensal para o pagamento da igreja nova: Lembramos que neste domingo, dia 20, o Ofertório da Missa reverterá na sua totalidade para o pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial. Seja generoso!

Festa em honra de S. Mamede, em Areosa: No próximo fim de semana, de 25 a 27 de agosto, realizam-se as festividades em honra do glorioso mártir S. Mamede, na capela do mesmo nome, da paróquia de Areosa.

Do programa religioso, salientamos: domingo, dia 27: às 11,15 h. – Eucaristia solene, com Sermão em honra de S. Mamede, que será proferido pelo Sr. Padre Doutor Domingos Vieira, pároco de Afife e Carreço; às 15,30 h. – Solene Procissão em honra de S. Mamede.

Contas do Ofertório para a Pastoral das Migrações: O Ofertório para a Pastoral da Mobilidade Humana, realizado no passado fim de semana, dias 12 e 13, totalizou a quantia de 81,95 €.

Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro: Esta semana, foi entregue ao

pároco, da Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro para ajuda do pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial, por uma pessoa colaboradora, a quantia de 100 €, referente aos meses de junho e julho. Bem hajam!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues ao pároco, esta semana, os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial: Anónimo – 20 € (mensal: agosto e setembro); Eugénio Martins Gonçalves – 10 € (mensal); Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Manuel Fernandes Pereira e Etelvina Freitas Viana – 20 € (mensal); Maria dos Mares Gomes Gonçalves – 5 € (mensal); Anónima – 10 €; Anónima – 15 € (mensal); Maria Alice Afonso Araújo (emigrante em França) – 20 €. Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Anónima – 5 €. Bem haja!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
22	Ter	18h45	Maria Emília Gonçalves Freitas; Maria da Agonia Martins Duarte Sousa; Maria Lopes Ribeiro Torres (aniv.); José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Manuel José da Silva e Luís da Rocha
24	Qui	18h45	Rosa Araújo Gomes; José de Ramos; Rosa de Araújo Fernandes; Dorinda Moreira (aniv.)
26	Sáb	19h00	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filhos; Maria de Fátima Catarino e Manuel Catarino; Julieta Auxília Teixeira da Conceição; Ana Rodrigues de Sousa Lima; Maria Marta Figueiras; António Gonçalves Vieira; Joaquim de Lima Veiga; Manuel Neiva da Costa; José Monteiro; Fernando Lopes Diogo; José Rodrigues Pereira
27	Dom	10h00	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos; Teresa Bandeira Ramos; Conceição dos Anjos de Sousa Ribeiro e seus pais; Hortênsia Estrela da Costa Viana e filha

PARÓQUIA VIVA

N.º 1163 – 20/08/2023

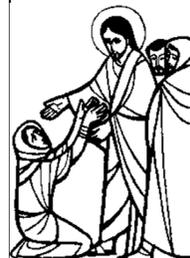
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 806 756 (Chamada para a rede fixa nacional) | Telemóvel: 936 322 123 (Chamada para a rede móvel nacional)

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



20.º Domingo Comum – Ano A



«uma mulher cananea, vinda daqueles arredores, começou a gritar: “Senhor, Filho de David, tem compaixão de mim. Minha filha está cruelmente atormentada por um demónio”. ... Então Jesus respondeu-lhe: “Mulher, é grande a tua fé.

“Faça-se como desejas”. E, a partir daquele momento, a sua filha ficou curada.» (Evangelho)

Firme na prancha, Francisco subiu ao pódio

Por: D. Antonino Dias, bispo de Portalegre-Castelo Branco

Neste ‘Jardim da Europa à beira-mar plantado’, usando o verso de Tomás Ribeiro, “Aqui... onde a terra se acaba e o mar começa”, como Camões escreveu e Francisco citou, Lisboa, sem medo dos adamastores, ultrapassou o cabo das tormentas e tornou-se o cabo da boa esperança. O palco não caiu, não senhor: graças a Deus e aos homens de boa e má vontade! Aos governantes, às forças policiais, às organizações nacional e diocesanas, a todos os envolvidos por este Portugal abaixo e acima, à multidão de voluntários, a todos tiramos o nosso chapéu. Não só pelo sentimento de segurança que em todos geraram, mas também por se terem envolvido na alegria desta festa sem igual, diferente. Uma festa mal dormida e cansativa, é verdade, mas Festa! Festa cristã, concorrida e centralizada em Cristo e nas pessoas: com divertimento, cultura,

partilha, silêncio, reflexão, oração, purificação, celebração e testemunho profético: Festa é Festa!

Lisboa foi a capital da Europa e do mundo, a capital da alegria, da fraternidade e da paz em movimento, a capital da fé, da esperança e da caridade, da juventude e do futuro, da ecologia integral, da amizade social, da misericórdia! Já em Roma, o Papa referiu que “enquanto em certos salões escondidos se planeia a guerra”, a JMJ “mostrou a todos que outro mundo é possível: um mundo de irmãos e irmãs, onde as bandeiras de todos os povos flutuam juntas, lado a lado, sem ódio, sem medo, sem fechamentos, sem armas!”

Surfando na grandiosa onda de juventude, o Papa, de pé e firme na prancha, foi o primeiro surfista de qualidade e eficácia, apaixonado pela modalidade. Da crista da onda à base, teve e combinou manobras inovadoras. Entrou no tubo da onda, surfou com força, velocidade e fluidez. Não submergiu no meio do turbilhão da onda nem fez discursos a lembrar a espada de D. Afonso Henriques que é longa e chata, como dizia não sei quem! Devido à sua competência e lugar no pódio, mesmo sem prestar atenção às lesões da idade, já tem agendadas novas competições no circuito mundial deste desporto do bem fazer e fazer bem. A próxima é na Mongólia, de 31 de agosto a 4 de setembro. Atingindo a todos com a sua arte de dizer, gerou empatia, tocou, envolveu crentes e não crentes, disse e voltou a dizer. Com entusiasmo e insistência, desafiou os jovens e todas as pessoas de boa vontade a serem surfistas do amor, a terem a coragem de substituir os medos pelos sonhos, a que não fossem meros administradores de medos, mas empreendedores de sonhos!

(Continua na pág. 3)

20.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Is. 56, 1.6-7

2.ª Leitura: Rom. 11, 13-15.29-32

Evangelho: Mt. 15, 21-28

- A fé das mães que sofrem -

O Evangelho do 20.º Domingo Comum é uma das páginas mais belas de São Mateus. É o próprio Jesus a medir a fé dessa mulher, uma cananeia que implora a cura da sua filha: “Mulher, é grande a tua fé. Faça-se como deusas”. Essa mulher que não se cala perante o silêncio de Jesus, mas insiste colocando o seu problema acima de qualquer credo.

1. É uma mãe pagã, que não conhece o Deus dos Israelitas, que talvez adore outras divindades, mas que coloca o seu coração de mãe nas mãos de Jesus. Entende que só dele lhe pode vir a solução para o seu problema. Em Jesus ela descobre um rosto de Deus mais atento à felicidade do que à fidelidade dos seus filhos. Um Deus para quem a saúde de uma menina pagã é mais importante do que o culto dos levitas ou as fórmulas da fé. Na verdade, a glória de Deus é o homem vivente, uma criatura curada, uma menina feliz e uma mãe reconhecida.

2. É grande a fé desta mulher, diz Jesus. Uma mulher que não tem a fé dos teólogos, mas a fé das mães que sofrem. Grande é a tua fé, dentro e fora da Igreja, porque é grande o número das mães desta terra que não sabem o Credo, não conhecem o nome de Javé, mas conhecem o coração de Deus, cheio de compaixão. Sabem que em Jesus têm um conhecedor dos inumeráveis sofrimentos humanos.

Neste nosso tempo de fêrias, mas também de incêndios, de guerras e de miséria, há uma multidão de mães que imploram as migalhas que caem da mesa dos senhores. Já não são as mães cananeias, mas talvez as mães da Ucrânia ou do Sudão, do Havai ou de Moçambique, da Síria ou do Paquistão ou até de Portugal e de outros povos que choram pelas situações sérias em que vivem.

3. Esta imagem que tocou o coração de Jesus toque também o nosso. Para que ninguém fique sem pão e os cachorrinhos se transformem em filhos. A nossa fé na misericórdia de Deus convida-nos a inclinar-nos sobre os últimos desta terra para vermos em todos os excluídos os filhos do mesmo Deus com iguais direitos ao pão de cada dia ou à paz que tarda a chegar.

Senhor, tu nos ensinaste que para fazer parte do teu Reino e fazer frente a todas as situações de sofrimento, não valem privilégios ou genealogias, mas só uma fé forte e operante, humilde e confiante. Aumenta, Senhor, a nossa fé. E que ela passe pelas obras de misericórdia.

Darci Vilarinho, in www.consolata.pt

Firme na prancha, Francisco subiu ao pódio

Por: D. Antonino Dias, bispo de Portalegre-Castelo Branco

(Continuação da 1.ª página)

Foi bonito de se ver e viver! Gente de cara lavada e feliz, traquina e fraterna, inquieta e peregrina em busca de sentido para a vida, não andou “pelas ruas a gritar a sua raiva, mas a partilhar a esperança do Evangelho, a esperança da vida”.

De alegria incontida e contagiosa, fizeram ecoar por todos os cantos deste país a beleza de ser cristão com o “desejo de criar coisas novas, fazer-se ao largo e navegar juntos rumo ao futuro”. O ponto de apoio para esta feliz aventura na vida, é saber que somos preciosos aos olhos de Deus, que Ele nos ama e chama pelo nome, que diante d’Ele ninguém é um número, ninguém é fabrico em série. Tal como é, cada um é único, “é um rosto, é uma cara, é um coração”.

E este Deus que a todos ama, saiu de si mesmo e veio ao nosso encontro para caminhar connosco. Fez-se homem em tudo igual a nós, exceto no pecado, amou-nos até fim, caminha connosco e por nós, por amor. “A Cruz é o sentido maior do maior amor, daquele amor com que Jesus quer abraçar a nossa vida ... quando contemplamos o Crucificado, naquela condição tão dolorosa, tão dura, vemos a beleza do Amor que dá a sua vida por cada um de nós”.

Aos que creem em Cristo, decidiu Deus chamá-los à sua Igreja, a qual, prefigurada desde o princípio, admiravelmente preparada ao longo dos tempos, constituída por Jesus e manifestada em dia do Pentecostes, há de ser gloriosamente consumada no fim dos séculos (cf. LG2). Esta Igreja é a “comunidade dos que são chamados”, dos “que procuram fazer juntos o bem, agir no concreto e estar próximo dos mais frágeis”. Nela não há portas, há lugar para todos, ninguém está a mais, ninguém sobra. É verdade que “não somos a comunidade dos melhores, não! Somos todos pecadores, mas somos chamados assim como somos”. Somos uma comunidade em dinâmismos de crescimento, em treino permanente, uma comunidade que se encaminha para uma meta, atenta a cada um e aberta à esperança, onde se rejeitam os olhares de sobranceira, os olhares de cima para baixo, os olhares de quem se sente no direito de julgar os outros. “Reparai – disse o Papa -, quando alguém tem de levantar ou ajudar uma pessoa a levantar-se, que gesto faz? Olha-a de cima para baixo. Trata-se da única ocasião, do único momento em que é lícito olhar uma pessoa de cima para baixo: quando queremos ajudá-la a

levantar-se. Quantas vezes vemos pessoas que nos olham sobranceiras, por cima do ombro, de cima para baixo! É triste.”

Com mestria, Francisco virou o bico ao prego! Voltou para cada um de nós as primeiras perguntas que Deus fez ao homem. Como sabemos, Adão cedeu à tentação de rejeitar o estatuto de criatura e de querer ocupar o lugar de Deus. Logo sentiui ‘os passos’ de Deus na sua consciência, teve vergonha e medo, foi-se esconder. Deus, porém, chama-o pelo nome: Adão, «Onde estás?» (Gn3, 9). Caim, por seu lado, em vez de acolher, proteger e se alegrar com o êxito do seu irmão, tornou-se egoísta, matou o irmão. Deus chama-o pelo nome: Caim, «Onde está o teu irmão Abel?» (4, 9).

Neste momento agitado pelos ventos da história, o Papa, olhando “com grande afeto para a Europa, no espírito de diálogo que a caracteriza”, também lhe perguntou: “para onde navegas, se não ofereces percursos de paz, vias inovadoras para acabar com a guerra na Ucrânia e com tantos conflitos que ensanguentam o mundo?” E ainda: “Que rota estás a seguir, Ocidente? A tua tecnologia, que marcou o progresso e globalizou o mundo, sozinha não basta; e muito menos bastam as armas mais sofisticadas, que não representam investimentos para o futuro, mas empobrecimento do verdadeiro capital humano que é a educação, a saúde, o estado social”. E acentuou: “Sonho uma Europa, coração do Ocidente, que use o seu engenho para apagar focos de guerra e acender luzes de esperança; uma Europa que saiba reencontrar o seu ânimo jovem, sonhando a grandeza do conjunto e indo além das necessidades imediatas; uma Europa que inclua povos e pessoas com a sua própria cultura, sem correr atrás de teorias e colonizações ideológicas. E isto ajudar-nos-á a pensar nos sonhos dos pais fundadores da União Europeia: eles sonhavam em grande! (...) Para onde navegas, Europa e Ocidente, com o descarte dos idosos, os muros de arame farpado, as mortandades no mar e os berços vazios? Para onde navegas? Para onde ides se, perante o tormento de viver, vos limitais a oferecer remédios rápidos e errados como o fácil acesso à morte, solução cómoda que parece doce, mas na realidade é mais amarga que as águas do mar? Penso em tantas leis sofisticadas sobre a eutanásia!”.

In Ecclesia, 15.08.2023